

CURSO: GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA
PROFESSORA: SILVIA PATUZZI
2º SEMESTRE / 2015 (2as e 4as, 11:00-13:00)

PROGRAMA

I – OBJETIVOS

Unidade I - Nesta unidade, o curso procura analisar de modo relacionado as experiências históricas conhecidas como Formação do Estado moderno (*ratio stato*) e Reforma Religiosa (*reformatio*) ocorridas na primeira Idade Moderna.

Assim sendo, em primeiro lugar, será reconstituído o diversificado panorama político europeu entre o século XIII e XVI, caracterizando e diferenciando institucionalmente o funcionamento de repúblicas, principados, reinos unificados, bem como identificando as principais modificações que marcaram a passagem do papado, de "pastor, a príncipe", como afirmava Guicciardini referindo-se à construção do Estado Vaticano na Época Moderna.

Paralelamente, mediante a análise de pequenos enxertos documentais, os alunos terão contato com a filosofia do humanismo cívico, com ênfase na redescoberta do aristotelismo ético-político (Coluccio Salutati, Leonardo Bruni, Pietro Pomponazzi, Juan Luis Vives, Philipp Melancthon) e na novidade e diversidade do pensamento político renascentista (os humanistas e a autonomia da *vida civil*; Maquiavel e a interpretação da História e filosofia política; Bartolomé de las Casas e Francisco Vitória: direito natural e direito das gentes).

Em seguida, o fenômeno das reformas religiosas será focado tanto como problema teológico, quanto como instrumento de fortalecimento das autoridades seculares. Estudo de casos: o luteranismo no Sacro Império e sua difusão na segunda metade do século XVI na Dinamarca, Suécia e Inglaterra Tudor; o calvinismo em Genebra, na França Valois e na Inglaterra Elizabetana; o catolicismo reformado e as heterodoxias religiosas no império Habsburgico.

Assim, veremos como a reflexão renascentista sobre o tema da *liberdade*, entendida como independência política e auto-governo republicano, dá lugar, paulatinamente, ao tema da *paz*, compreendida como a eliminação do conflito social e a normalização das relações de força, tema a partir do qual se desenvolverá a noção moderna de *soberania*.

Unidade II - Se na primeira unidade estudamos a formação histórica do Estado moderno na sua primeira fase de constituição (o Estado absolutista), neste segundo módulo estudaremos a crítica ilustrada e o desenvolvimento das condições para a contestação revolucionária do absolutismo.

Nos séculos XVII e XVIII não se contestava a estrutura de poder constitutiva do Estado absoluto, mas a personificação histórica que tal estrutura tinha recebido na figura do monarca, na medida em que este Estado não era mais percebido como árbitro necessário da paz religiosa (pós 1648).

Neste processo, a passagem concomitante da sociedade estamental até a moderna sociedade civil evidenciava uma crescente consciência de classe dos segmentos que a compunham, particularmente dos setores ilustrados intermediários e da burguesia mercantil, para quem tornava-se cada vez menos necessária a personificação do poder na figura do monarca e cada vez mais indispensável a normatização de um poder regulador (a lei).

Assim, o eixo desse módulo é a evolução histórica das relações de força no interior da sociedade do Antigo Regime até a emergência de crise revolucionária, quando o exercício da autoridade soberana passa da esfera da *legitimidade* para a da *legalidade*.

II – EMENTA

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I: Humanistas, príncipes e reformadores: do problema da *liberdade* ao da *paz*.



1. *Imperium, Potestas, Res Publica* :

- A crise dos ideais medievais de império e de papado e a lenta constituição de cidades-estado autônomas no *Regnum Italicum* entre os séculos XIII e XV;
- As escolas jurídicas da Baixa Idade Média (Pós Glosadores) e a reapropriação humanista do legado clássico, estóico.
- Da política à Razão de Estado: a renovação da linguagem política no Renascimento itálico
- O direito canônico e o desafio conciliarista – a crítica à *plenitudo potestatis* papal a partir do novo uso do direito canônico por parte de Marsílio de Pádua e Nicolau de Cusa
- *Libertas*: que instituições regulariam e garantiriam a autonomia das cidades-estado? Quem sustenta essa liberdade? Os mercadores e banqueiros florentinos.
- A expansão europeia nos séculos XVI e XVII: uma aventura comercial

2. *Cuius regio, ejus religio* :

- O império espanhol de Carlos V: uma nova cartografia europeia das relações entre política e religião.
- Sede de Fé e fome de Verbo: o programa teológico de Lutero e de Calvino e suas diferentes apropriações (em sentido conservador/centralizador e em sentido subversivo);
- Reformas religiosas e Absolutismo: a formação do Estado Moderno e a construção do absolutismo

II. Críticos, reformadores e revolucionários: do problema da *legitimidade* para o da *legalidade*.



3. "A liberdade em segredo é o segredo da liberdade": a crítica ao absolutismo em seu próprio seio.
 - As guerras civis religiosas em França e as revoluções inglesas de 1640/49 e de 1688.
 - O século XVII e a liberdade do indivíduo: J. Milton, Locke e Spinoza
 - Lojas maçônicas, círculos literários salões e academias: os novos espaços para forjar a liberdade moderna.
4. A Era das Revoluções: rei, nação, representação.
 - Uma trovada em céu sereno? (mapa e cronologia das Revoluções no mundo entre 1689 e 1825: conteúdo e difusão);
 - Os significados de *revolução* e as diferentes concepções de *liberdade*
 - Do direito divino aos direitos dos cidadãos: a revolução dos direitos do homem

IV – BIBLIOGRAFIA

OBRIGATÓRIA

CIPOLLA, Carlo, *Canhões e velas na primeira fase da expansão européia (1400-1700)*. Gradiva, 1989.

CUSA, Nicolau. *De concordantia catholica o sobre la unión de los católicos*. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1987.

GARIN, Eugenio. *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. SP: Ed. Um Estadual Paulista, 1996.
GREEN, V. H. H. *Renascimento e Reforma*. Lisboa: Dom Quixote, 1984
KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?* (5 de dezembro de 1783).
KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e Conflito militar de 1500 a 2000*. RJ: Campus, 1989,
KOSELLECK, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995, cap.2.
LOCKE, John. *Carta acerca da tolerância*. Hidra, 2000.
RÉMOND, René. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: Cultrix, 1986
SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. SP: Companhia das Letras, 1996
SPINOZA, Baruch. *Tratado teológico-político*. SP: Martins Fontes, 2008 (caps. XIV-XX).
STONE, L. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Editora Edusc, Bauru, 2000.

COMPLEMENTAR

Coleções e Manuais

Fontana Economic History of Europe, dir. Carlo Cipolla, 2 vols
História Geral das Civilizações, dir. M. Crouzet.
New Cambridge Modern History, dir. G. Clark, 14 vols.
Nova Clío, São Paulo, Edusp, vários volumes.
Peuples et Civilizations, dir. L. Halphen e P. Sagnac.
Rumos do Mundo, dir. L. Febvre, vários volumes.
Siglo XXI (coleção "Historia de Europa")
Falcon, Francisco e Rodrigues, Antônio Edmilson. *A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. RJ: Campus, 2006.
Áries, P. e Chartier, R. *História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes*. SP: Cia das Letras, 1990. Vol 3

Atlas

Mcevey, Colin. *Atlas da história moderna*. Lisboa/São Paulo: Verbo/Edusp, 1979
Barraclough, G. (Edit). *Atlas da história do mundo*. SP: Folha de SP, 1995.
Valles, E. *Atlas de História Universal*. Barcelona/RJ: Jover/Ibero-Americano, s/d.
Duby, Georges. *Atlas histórico mundial*. Madrid: editorial debate, Librairie Larousse, 1987.

Época moderna: cronologia e conceitos

Cantimori, Delio, "La periodización de la época renascentista", in *Los historiadores y la historia*, Barcelona, Península, 1985, p. 343-363.
Cavalcante, Berenice; Kamita, J. M; Jasmin, Marcelo; Patuzzi, Silvia, *Modernas Tradições. Percursos da cultura ocidental, séculos XV-XVII*, Rio de Janeiro, Access, 2002.
Chaunu, Pierre, *A civilização da Europa das Luzes*, 2 vols., 2a edição, Lisboa, Estampa, 1995.

Estado Moderno, Razão de Estado

Anderson, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*, Porto, Afrontamento, s.d.
Arnold, Thomas F. *Les guerres de la Renaissance, Xve-XVIe siècles*, Paris, Autrement, 2002.
Bignotto, Newton. *Maquiavel*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
_____. *Origens do republicanismo moderno*, Belo Horizonte, UFMG, 2001.
Bloch, Marc. *Os reis taumaturgos. O caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra*, São Paulo, Companhia das Letras, 1993
Caille, Allain; Lazzeri Christian; Sennelart, Michel. *História argumentada da filosofia moral e política*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.
Cardoso, Sérgio (Org). *Retorno ao Republicanismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2004
Espinosa, Benedictus de. *Tratado Política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.(Pensadores)

- Firpo, Luigi. "Il pensiero politico del Rinascimento e della Controriforma", in E. Rota (org.), *Questioni de storia moderna*, Milano, 1951, p. 345-408.
- Gierke, Otto von. *Teorias políticas de la Edad Media*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1995.
- Kantorowicz, Ernst. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre a teologia política medieval*, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- Kritsch, Raquel. *Soberania: a construção de um conceito*, São Paulo, Humanitas, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- Lefort, Claude. *Le travail de l'oeuvre. Machiavel*, Paris, Gallimard, 1986.
- Le Roy Ladurie, Emmanuel. *O Estado monárquico: França, 1460-1610*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- Lutero e Calvino. *Sobre a Autoridade Secular*. São Paulo; Martins Fontes, 1995.
- Maquiavel, N. *Comentários Sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Brasília: editora da UNB, 1994.
- _____. *O Príncipe e outros escritos políticos*, São Paulo: Abril Cultural, 1998 (Pensadores)
- Meinecke, Friedrich. *La idea de razón de Estado en la edad moderna*, Madrid, Centro de Estudios Constitucionales, 1997.
- Mesnard, Pierre. *L'essor de la philosophie politique au XVIe siècle*, Paris, Vrin, 1977.
- Pocock, John. *Linguagens do ideário político*, São Paulo, Edusp, 2003.
- Senellart, Michel. *Les arts de gouverner. Du regimen médiéval au concept de gouvernement*, Paris, Seuil, 1995.
- _____. *Machiavélisme et raison d'Etat*, Paris, PUF, 1989.
- Skinner, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Liberdade antes do liberalismo*, São Paulo, Unesp, 1999.

Renascimento e Reformas

- Bloch, Ernest. *Thomas Munzer: Teólogo da Revolução*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro (Coleção Biblioteca Universitário, vol.34)
- Burckhardt, Jacob. *A Civilização da Renascença Italiana*. Lisboa: Biblioteca Histórica, s/d.
- Calvino, João. *As Institutas*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985 (4 volumes).
- Camenietzki, Carlos Ziller. *A cruz e a luneta. Ciência e religião na Europa moderna*, Rio de Janeiro, Access, 2000.
- D'Aubigné, J.H. Merle. *História da Reforma do Décimo-Sexto Século*. São Paulo: Casa Presbiteriana, s/d.
- Delumeau, Jean. *A civilização do renascimento*, trad., Lisboa, Estampa, 1983, 2 vols. _____. *El catolicismo entre Lutero y Voltaire*.
- _____. *La Reforma*, Barcelona, Labor, 1967 (trad. port.: *A reforma*).
- Elias, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993
- Elton, G. R. *A Europa durante a Reforma: 1517-1559*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1982.
- Garin, Eugenio. *O homem renascentista*, São Paulo, Perspectiva, 1991.
- Hale, John R. *A Europa durante o Renascimento, 1480-1520*, Lisboa, Presença, s.d.
- Hill, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- Hobbes, Thomas. *Leviatã*. Abril Cultural (Pensadores).
- Febvre, Lucien. *Le problème de l'incroyance au 16e siècle*, Paris, Albin Michel, 1968 (1942) (trad. port.: *O problema da descrença no século XVI*).
- _____. "A Alemanha de 1517 e Lutero". In: Carlos Guilherme Mota. *Febvre/História*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Editora Ática, 1978.
- _____. *Martinho Lutero: um Destino*. Portugal: Livraria Bertrand, 1976.
- Ferraro, Domenico. *Itinerari del volontarismo. Teologia e politica al tempo di Luis de León*, Milano, FrancoAngeli, 1995.
- Locke, J. *Segundo Tratado Sobre o Governo*. São Paulo: abril Cultural, 1978 (pensadores)
- _____. *Carta sobre a tolerância*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Pensadores).
- Novaes, Adauto. *A Descoberta do Homem e do Mundo*. São Paulo; Companhia das Letras, 1998
- Prosperi, Adriano. *Tribunali della coscienza. Inquisitori, confessori, missionari*, Torino, Einaudi editore, 1996.
- Stone, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2000.
- Tenenti, Alberto, *Il senso della morte e l'amore della vita nel Rinascimento*, Torino, Einaudi editore, 1989.
- Weber, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

Iluminismo e Revoluções

- Aston, Trevor (org.), *Crisis in Europa, 1560-1660*, Madrid, Alianza, 1983.
- Cassirer, Ernst, *A filosofia do iluminismo*, 3a edição, Campinas, ed. Unicamp, 1997.
- Darton, Robert – *Boemia Literária e revolução – o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- _____. *O iluminismo como negócio – história da publicação da Enciclopédia – 1775-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- Elias, N. *O processo civilizador*, Zahar, R. de Janeiro, 1990.

- Falcon, Francisco José Calazans – *Iluminismo*. São Paulo, Ática, 1986.
- Florenzano, Modesto, "Notas sobre tradição e ruptura no Renascimento e na primeira modernidade", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 19-29.
- _____. *As revoluções burguesas*, 3a edição, S. Paulo, Brasiliense, 1982.
- Furet, François – *Pensar a Revolução Francesa*
- Furet, François, e Mona OUZOUF (org.) – *Dicionário crítico da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.
- Gauchet, Marcel, *La révolution des droits de l'homme*, Paris, Gallimard, 1989.
- _____. *La révolution des pouvoirs. La souveraineté, le peuple et la représentation, 1789-1799*, Paris, Gallimard, 1995.
- Geremek, Bronislaw, Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura européia, 1400-1700, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- Hampson, Norman – *O Iluminismo*. Lisboa, Ulisséia, 1968.
- Hazard, Paul – *A crise da Consciência européia.....*
- _____. *O pensamento europeu no século XVIII....*
- Hill, Christopher, *O mundo de ponta-cabeça*, S. Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- Hobsbawm, Eric J., *A era das revoluções, 1789-1848*, 3a edição, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Koselleck, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995.
- Ostrensky, Eunice. *As Revoluções do poder*. São Paulo: Alameda, 2005.
- Paine, Th. *Os Direitos do Homem* (1791-2), Ed. Vozes.
- Quirino, Célia Galvão, Vouga, Cláudio e Brandão, Gildo Marçal (orgs.), *Clássicos do pensamento político*, S. Paulo, Edusp, 1998.
- Rudé, George, *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*, R. de Janeiro, Campus, 1991.
- Soboul, Albert, *A Revolução Francesa*, R. de Janeiro, Bertrand, 1989.
- Souza, Laura de Mello e, "Notas sobre as revoltas e as revoluções da Europa moderna", in *Revista de História*, 135, S. Paulo, 1996, p. 9-17.
- Stone, Lawrence, *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*, Baurú, Edusc, 2000.
- Strauss, Leo, *Droit naturel et histoire*, Paris, Flammarion, 1986.
- Thompson, Edward P., *A formação da classe operária inglesa*, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1987, vol. 1.
- _____. *Costumes em comum*.
- Tocqueville, A. de. *O Antigo Regime e a Revolução* (1856), Ed. UNB.
- Trevelyan, George McCaulay, *A revolução inglesa: 1688-1689*, Brasília, ed. Universidade de Brasília, 1982.
- Trevor-Roper, Hugh R., "A crise geral do século XVII", in *Religião, Reforma e Transformação Social*. Editora Presença, Lisboa, 1981.
- Tulard, Jean – *História da Revolução Francesa – 1789-1799*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- Venturi, Franco – *Settecento Riformatore*. Biblioteca Einaudi, 1969.
- Venturi, Franco – *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Bauru, Edusc, 2003.
- Vovelle, Michel (dir.), *O homem do iluminismo*, Lisboa, Presença, 1997.
- Vovelle, Michel (org.) – *França Revolucionária – 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

VI – CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Durante o curso serão alternadas aulas frontais, seminários, debates em classe das leituras obrigatórias e outras atividades. Seu formato é interativo, prevendo exercícios práticos, de manipulação dos conceitos em análise, bem como de interpretação de documentos.

Para o êxito do curso é imprescindível a presença e participação ativa dos alunos(as). No cronograma do curso são indicadas as leituras para cada semana. Como há um vínculo entre as leituras e o conteúdo da aula/do seminário, é necessário ler os textos antes da aula, como informação de pano de fundo ou como documento a ser analisado. Seu conhecimento ou entendimento dos textos pode ser examinado durante a aula; e você pode também levantar suas dúvidas sobre textos durante as aulas. A bibliografia mais as informações compartilhadas durante as aulas devem constituir a base do *paper* e da prova.

Quando necessário, um controle de leitura será realizado mediante prova escrita em sala, sem consulta.